

Pensamento Mágico e Pedagogia Libertária

- "Quem orientou esses ignorantes?" Perguntou J.A. Gaiarsa numa entrevista para a revista Fórum quando perguntado sobre a forma que a maioria dos pais educavam suas crias.

Essa pergunta fica mais relevante quando os dados levantados por institutos mostram o aumento do suicídio infantil, da depressão em crianças e a violência que elas sofrem física e/ou psicológica na própria casa (segundo a ONU o lugar onde mais as crianças sofrem violência no mundo é dentro de seus lares).

As referências para ser pai são pífiás e acabamos reproduzindo uma educação tradicional com resultados cada vez mais perigosos.

O desejo, a busca por uma normalidade existe até nos mais "humanistas revolucionários bem intencionados de esquerda", que na convivência com crianças também desenvolvem um dna de conservadorismo e reprodução deste sistema (que muitos dizem combater na teoria, já na pratica...) É bom informar que as escolas de psicologia afirmam que toda neurose começa antes dos cinco anos de idade.

Em mim ficou latente um vazio de "que fazer" na condição de pai. Ao mesmo tempo tinha a percepção que a frase de Buckminster Fuller "todos nascemos gênios e a educação nos torna mediocres" estava correta. O que fazer?

Provavelmente, não existe classe social mais oprimida do que a das crianças, em todos os lugares, pelo menos no mundo monoteísta industrial, a educação visa fazer as crianças se tornarem mini adultos em eterno treinamento para virar um adulto pronto para se submeter a um emprego racional acadêmico pronto para se submeter a um emprego mediocre ou agüentar calado uma condição desesperadora. **"Pelos muitos caminhos por onde meu coração me arrasta, não pode ser que eu não encontre uma verdade."** Antonin Artaud

Na busca por migalhas de informação e novos costumes encontrei mais que migalhas, encontrei um saboroso pão, fui arrastado até "A Criança Mágica" de Joseph Chilton Pearce.

A Criança Mágica

O livro "A Criança Mágica" de Joseph Chilton Pearce desenvolve uma idéia aparentemente simples que é descrever o plano biológico que vivemos e o modo que ele é danificado.

Temos um plano biológico excelente para sempre nos desenvolvermos, no entanto, ignoramos esse código genético maravilhoso, danificando-o ou até destruindo-o. Nossa organização biológica é extraordinária e planejada para executar atos surpreendentes, mas, ao mesmo tempo, o nosso desenvolvimento está baseado numa idéia de não-mudança, numa visão de mundo que o aceita assim como ele é. Tudo isso é imposto às crianças o tempo todo. Não percebemos que a criança é movida pela intenção nascida de dentro para fora e é reprimida pelas ansiedades dos adultos preocupados em não mudar (o tempo todo o que a criança mais ouve é não).

Existe um relógio biológico que nos move sempre para melhor, não será mais fácil segui-lo ao invés de boicotá-lo?

Piaget foi quem descobriu o pensamento mágico, que em sua visão era uma forma de autismo, um pensamento voltado sobre si mesmo que não se preocupava em ser checado com a realidade. No século XX inúmeros educadores buscavam fazer com que a criança se ligasse cada vez mais com a realidade e que ela abandonasse o pensamento mágico.

As crianças sempre são usadas para servir aos "fins" das sociedades que fazem parte, e o pensamento mágico num mundo de desigualdades explícitas e camufladas é um obstáculo.

Será que a natureza errou em programar as crianças para realizarem atividades aparentemente improdutivas durante seus primeiros anos de vida? Não será a nossa ansiedade adulta em buscar significado e motivos racionais em tudo que impede a vivência do lúdico? Do brincar?

Será que o brincar não serve para nada? Existe um desenvolvimento geneticamente planejado no crescimento físico acompanhado por um desenvolvimento da mente-cérebro, crianças de todas as cores e culturas seguem um mesmo ritmo de maturação o que a nós cabe é só a proteção do plano genético, não sua destruição.

Para não promover essa destruição é necessário estar atento ao plano biológico, conhecê-lo e respeitá-lo, precisamos reconhecer e cooperar com a natureza, não reprimi-la.

O Tesinho

Mesmo sem saber a educação ocorre o tempo todo em nossas vidas. O Tesinho é um cuidado com ela no sentido de transformarmos-nos e refletirmos isso em nossas crias e em quem mais estiver na órbita dos nossos corações, buscando uma radicalidade que não entra em discussões de políticas públicas de reprodução do capitalismo feitas pelo mundo. É a busca e a valorização do pensamento mágico, da criança mágica.

Continua na página 13...

Março 2007 / nº 2